

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerar o Brazil na sua politica, na sua litteratura., e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da provincia de Santa Catharina. Publica-se ás quintas-feiras aos domingos; assigna-se a 7:000 por anno, a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 160 reis: annuncios a 60 reis por linha: e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia será dirigida ao director responsavel

NOTICIAS DIVERSAS.

Na correspondencia particular de França, dirigida ao *Diario do Rio* é devidamente apreciada a situação d'aquelle paiz nas seguintes palavras.

Os partidos estão desmoralizados, os seus chefes sob as vistas prespicias da policia, as associações secretas perseguidas, a imprensa sem liberdade de dizer o que entende, de sorte que reina uma paz duradoura na apparencia, um socego imposto por quinhentas mil baionetas, e sob o ouropel de obras monumentaes projectadas e começadas cada dia impera a vontade de um homem, cuja politica é enigmatica, e que é ao mesmo tempo um conjunto de altas qualidades de estadista e de de feitos e contradições injustificaveis.

Segundo a *Patrie*, ha grandes desconfianças em Inglaterra de que a França tem o proposito de occupar permanentemente a Syria. A pezar de todos os protestos diplomaticos de reciproca amizade entre os governos de Luiz Napoleão e de Alexandrina Victoria, a desconfiança reinará sempre entre os dous povos de um e outro lado do canal da Mancha.

Todos esperam grandes acontecimentos bellicos para a proxima primavera, e o seguinte bolletim meteorologico, que acaba de se receber de diferentes paizes da Europa, parece coincidir com o estado politico dos mesmos paizes, e pode chamar-se-lhe igualmente *Boletim politico da situação politica da Europa*. Eil-o:

Pariz— Tempo duvidoso.

Berlim— Nebulado.

Vienna— Sombrio.

Veneza— Tempestuoso.

Nápoles— Erupção do Vesuvio.

Sicilia— Erupção do Ethna.

S. Petersburgo— Nebuloso,

Londres— Variavel.

A Italia vai ter um milhão de homens em armas; a França e a Austria augmentam, cada uma, cem mil homens ao seu exercito; a Inglaterra arma os seus voluntarios, construe novas náos e experimenta mais mortifera artilharia; a Prussia e a Russia conservam em pé de guerra o grosso dos seus exercitos, e nem o papa, nem o ex-duque de Modena licenciam os seus poucos soldados. Tanta despeza, tanto sacrificio, será só por mera ostentação? Não é de crer, ainda que os *cábolos* da diplomacia britanica dizem sempre que *preparando-se para a guerra é que se obtêm conservar a paz*.

No dia 21 sentio-se em Argel um tremor de terra muito forte, que se annunciou por um trovão subterraneo.

Não ha desgraça a lementar.

— Deatro em trez mezes, deve reunir-se em Turim, e não em Nápoles, como se dizia o grande parlamento italiano, composto de 430 deputados, o qual, depois de proclamar a unidade do reino da Italia, dictará as leis geraes que hão de reger os diversos estados que compoem a nova monarchia.

— Em Turim estão construindo uma sala provisoria, de ferro e crystal, para as reuniões do dito congresso.

— Vai estabelecer-se em Argel uma nova ordem religiosa com o nome de *Padres arroteadores*. Esta especie de frades agricolas propoem-se a arrotear terrenos incultos, que cederá em seguida ao estado.

— Ahi vai uma anedocta, que anda fazendo o gyro da imprensa europeá, com o pouco modesto titulo de *O que valem os jornalistas*. Foi o caso:— Um correspondente do *Siécle*, tendo grande risco de cair em poder dos napolitanos, regressou a Caserta, e contou a Garibaldi o que passara; o general disse-lhe: «Podia bem dar-se o caso de que vos apresionassem, e não é tão facil como se cuida resgatar os jornalistas. Ante-hontem troquei dous coroneis napolitanos pelo correspondente do *Dailly News*.... mas trocas dessas nem sempre se podem fazer por que nem sempre ha dous coroneis à mão para se dar por um jornalista.»

— Não tendo o famoso cabo transatlantico saptisfeito como se dezejava, o fim para que foi estabelecido, lembraram-se agora em França de estabelecer comunicações telegraphicas com os Estados-Unidos e o resto da America, indo por terra até ao estreito de Behring. Mais de metade dessa linha funciona actualmente e facil é completa-la. Realizando-se este projecto ter-se-ha noticias de Cantão em 2 horas, de Valparaizo em 3 1/4 horas, e de New-York em 22 minutos. A America, e tambem a Asia, ficam ligadas à Europa.

— Parece que o governo egypcio intenta alongar o caminho de ferro de Suez pela margem africana do Vermelho até um ponto proximo do cabo Guardafú, do qual Adem fica a poucas horas de distancia. A costa é uma planicie arenosa, que não offerece difficuldade na collocação dos carris.

Le-se na *Revista Diaria* do Recife, o seguinte: «Como a angina continúa a grassar intensamente n'esta cidade do Recife, vou lembrar um remedio contra a angina, que tenho empregado, e ouvido dizer que outros o tem feito tambem com feliz exito; que é o *sapo cururú* aberto, e tirados os intestinos, applicado aberto como um emplastro sobre a garganta.

«Posso aseverar que, tendo uma escrava que nada podia engolir, e tendo lhe mandado applicar o sapo á garganta, ao cabo de uma hora estava engolindo agua, e logo no dia seguinte estava quasi livre de molestia; o feliz resultado desta applicação me dizem ser geral, sem distincção de angina simplesmente inflammatoria, e de angina com predisposição a grangrena; pelo que se collige, que o sapo não tem só a qualidade emoliente; mas tambem a antiseptica.—*João Antonio de Souza Beltrão*.

Trata-se actualmente de uma nova descoberta, que tem por objeto substituir o papel que se emprega para fazer cigarros por um outro papel, fabricado com a mesma planta de fumo, cujo aroma não se alterará mais com o gosto e o ardor do papel queimado. O autor do *papel de fumo* é, dizem, um medico distincto, que se propôz remediar as maleficas influencias que a maior parte dos papeis empregados na manufacturação dos cigarros exerce sobre os órgãos respiratorios.

—No proximo anno vai ser principiada a publicação

de um dictionario da lingua portugueza, livro que rigo rosamente fallando, não possuímos.

Duas palavras só o recomenda: este dictionario é publicado sob a vigilancia do Sr. Alexandre Herculano, que o herdou muito adiantado do celebre filologo Raimalho, traductor de alguns romances de Walter Scott. A conclusão, correção e aperfeiçoamento desta obra de maxima importancia forão trabalhos commetidos ao Sr. Antonio da Silva Tullio, e outros litteratos d'igual valia. Aquelles que precisão de munir-se d'esta obra indispensavel, aos lidos e não lidos, damos esta nova litteraria.

— A 24 passado apresentou-se Pedro V sem ser esperado nas cadêas da relação do Porto que lhe forão franqueadas pelo carcereiro. Sua Magestade não se mostrou satisfeito com o estado em que achou esta prisão.

Entrando nos quartos superiores fallou com o litterato Camillo Castello-Branco, que se acha recluso por pendencias com um parente de sua mulher. S. Magestade disse ao romancista: «Sinto muito vir pessoalmente conhece-lo a esta casa» Fez-lhe diversas perguntas acerca dos seus escritos, e à despedida apertou-lhe a mão, o que causou impressão nos circunstantes.

Vio tambem uma infeliz senhora que alli se acha presa por influencia de seu marido, a qual chorando apresentou seu innocente filho a el-rei. Sua Magestade beijou a criança.

—Mr. Goldschmidt, astronomico curioso, ao qual se deve a descoberta de uma quantidade de pequenos planetas, acaba de descobrir mais outro, na noite de 9 de setembro passado. Achava-se na constellação do Aquario: é da 11^a grandeza. Foi observado mais tarde por Mr. Luther de Biellk.

—No dia 6 de novembro decidiu-se a grande questão da eleição presidencial dos Estados Unidos. O honrado Abrahão Lincoln, do Iinois, candidato republicano, foi eleito presidente da União, obtendo sobre seus adversarios uma maioria de 52,000 votos.

O collegio eleitoral compoem-se de 303 membros, sendo, por tanto, a maioria absoluta de 152 votos. Lincoln obteve 169 votos, em quanto seus trez contendores Douglas, Breckenaidse e Bell tinham juntos 134; a maioria no collegio eleitoral, foi pois, de 35 votos.

Para vice-presidente dos Estados-Unidos foi eleito o honrado Annibal Hamlin, de Maine.

Segundo os resumos publicados pelos jornaes, os 169 votos do presidente eleito forão-lhe dados exclusivamente pelos estados do norte, nos quaes Bell teve apenas 7 votos de Nova Jersey, e Douglas 7 sendo 4 da California e 3 de Oregon.

Nos Estados do Sul obtiverão: Bell 24 votos, Douglas 9 e Breckenridge 86.

O resultado da eleição foi recebido nos estados livres com extraordinario entusiasmo; em alguns dos do Sul com frieza e em outros, principalmente na Carolina do Sul, com verdadeiro desespero.

Como era de esperar os exaltados do sul começaram logo a agitar a questão da separação. Em Charlestown fez-se um grande *meeting* em que se tomou a resolução

de convocar immediatamente uma convenção. Resolveu-se também dirigir um appello aos estados que admitem escravos, para que, esquecendo divergencias de partidos, se reunão em um esforço commum afim de defender os do sul, que lhes parecem ameaçados pela eleição de Lincoln.

Na Georgia, Carolina do Sul, Florida e Virginia reina a maior excitação.

Em Washington o gabinete reunia-se diariamente para tomar em consideração o estado do sul. De varios estados chegavão officios das autoridades federaes resignando seus logares. Alguns senadores havião também communicado que renunciavão seus cargos.

No dia 12 recebeu-se em Washington um documento da Carolina do Sul, declarando-se independente.

Em algumas legislaturas que funcionavão tinham-se approved autorisações para que os governadores comprassem armas e munições.

Para agravar ainda o estado afflictivo do paiz, e como consequencia da pertinacia dos estados do sul, apparecia uma crise commercial. O banco Farmer em Richmond, suspendera os seus pagamentos, e esperava-se q' os outros do estado, bem como os de Charlestown, o acompanharião.

Os bancos de Nova-York havião resolvido formar uma só corporação.

— Publicou-se na corte do imperio um novo jornal litterario intitulado a *Semana Illustrada*.

O CRUZEIRO.

Com quanto nos impuzessemos uma prudente reserva em relação á ultima phase eleitoral, e isso aconselhados por factos e circumstancias que ultimamente se tem dado, não podemos comtudo deixar de estranhar a remessa de força armada, que tem seguido para Teucas e Laguna, e protestamos contra esse facto.

Quem pede força é porque está fraco: quem está fraco perca muito embora: nunca porém se decida pela força bruta das armas, ou pela influencia da sua presença o que só deve ser decido pela força da razão e pela influencia das pessoas mais conceituadas entre o povo.

Se entre os catharinenses não são devidamente apreciados aquelles de seus filhos, que se tornam dignos da publica consideração, por seus dotes ou qualidades, valha-nos ao menos o apreço que se lhes dá em terras ou estrangeiros.

Puderamos citar muitos exemplos d'esta verdade, circunscrevamo-nos, porém, a um que acabamos de ler no *Diario da Bahia*; e que diz respeito ao Sr. major João Luiz do Livramento, que tem commandado o segundo batalhão de Infantaria, aquartelado naquelle cidade.

Em uma passagem do artigo a que nos referimos, lê-se o seguinte:

« A elevada educação e cavalheirismo de

qualquer dos distinctos officiaes d'aquelle corpo; a subordinação, acieio e moralidade das praças, ainda mesmo nas fontes de banho, onde a immoralidade impera, concorre para que do alto da imprensa deploremos a sua proxima retirada. E estas expressões inspiradas pelo desejo de ver realçar o merito, não serão postas em duvida por aquelles que estiveram em contacto com o batalhão modello, e que como eu tiveram a ventura de conhecer o coronel Ferreira e major Livramento. Receba pois aquelle o loiro que lhe cabe, e o distincto catharinense sempre incansavel em demonstrar aos bahianos a sua affeição prosiga a sua marcha com o zelo e actividade com que a encetou, por que o tempo lhe mostrará o logar que deve ser occupado por uma das pedras de esmalte do exercito brasileiro.»

O Sr. D. Sebastião Lorangeiras, bispo do Rio Grande do Sul, fôra sagrado em Roma, e consta-nos que se achava em Lisboa, hospedado no collegio da missão de S. Patricio.

Ignoramos se S. Exc. veio no ultimo paquete da Europa, e ja se ache na Bahia; pois não recebemos folhas d'esta cidade. Em todo o caso esperamos em breve a passagem do venerando prelado por esta cidade em direcção á sua diocese, que anciosamente o espera, e em cuja administração o seu saber e virtudes hande proporcionar muitos bens á Igreja e ao Estado.

COMMUNICADO.

CORRESPONDENCIA FAMILIAR.

X.

Compadre e Amigo. Na vespera de um dia, em que os cabalistas Tirios e Troiamos soffrem horriveis sobresaltos, como se experimentassem os choques de uma pilha-galvanica, vou eu na melhor paz de espirito possível escrever-lhe estas duas limitadas regras, q' estimarei o achem de perfeita saude, pois a minha ao fazer d'esta é boa, como se costuma dizer em taes occasiões.

— Os orgãos genuinos dos partidos, quando deviam fazer ouvir os seus horripilantes sons de guerra estão mudos e quedos:

Qual junto de um penedo outro penedo. Na terça feira o *Catharinense* não abriu as suas azas de mosquito, nem na quinta feira o *Progressista* do Sr. Lamego nos deu um ar da sua graça. Alguem tem querido interpetrar isto como uma tregoa, ou convenio entre as altas partes beligerantes: eu porém penso o contrario, segundo o que ouvi dizer. O *Cathari-*

nense deixou de apparecer naturalmente, por que o seu redactor, além de ficar fatigado pelo seu discurso a favor do *voto livre* lá foi para Porto-Bello curar dos negocios eleitoraes, deixando a sua igreja ao Deos dará. O *Progressista* não sahiu, porque mestre Lopes está sem gente que lhe trabalhe, o que é uma crise terrivel para quem quer pôr uma folha diaria n'uma typographia aladroadada, e pela qual de um dia para outro póde ser chamado a contas pelos subscriptores, ou por alguns dos subscriptores das duas typographias do partido christão.

O que é facto, compadre, é que os dois orgãos genuinos estão sem foles, e as te elas estão paradas.

— Tem causado apreensões a muita gente a suspensão da opposição do *Cruzeiro* á presidencia Brusque. Sei que na conjunctura actual foi este um proceder de muita prudencia; eu, porém, compadre, não agouro bem d'esta syncope de opposição. Quando n'uma tempestade de repente se suspende a furia do vento é signal que ella vai recrudescer. Esperemos, que os acontecimentos não se hande fazer esperar por muito tempo, e no entretanto deixemos falar os tolos, que estão na aldeia e não veem as casas.

— Dou-lhe os parabens pela attitude marcial, de que ao presente deve gozar essa cidade. Com effeito um official general, e tropa n'uma cidade é um facto digno de ser celebrado em proza e verso, e especialmente se é em epocha eleitoral porque em tal cazo é ouro sobre azul.

Seu &
JOÃO FERNANDES.

P.S. O *Progressista* sahiu com um dia de regresso. Aqui lh'o remetto; e peço a sua attenção sobre o *excellentissimo*, communicado, em que o major Alvim e o Dr. Livramento levam para o seu tabaco. O communicado tem materia para contos largos; mas n'estes dias apenas ha tempo para saber-se o resultado que nos dão as senhoras DD. Urnas.

CORRESPONDENCIAS,

Sr. Redactor.

Tem-me encommodado o aranzel em estilo do mal das vinhas, incerto no *Argos* n. 644 assignado G. S. S. todo cheio de parenthesis, de sorte que se todos fossem de minha opinião, ajustariamos para pedirmos ao G. S. S. que não nos maçasse com seus fastidiosos escriptos, porque sempre acontece finalizar-se o aranzel e a gente não saber o que o homem quer dizer, como por exemplo; o que tem a historia do embaixador Francez com o Papa,

os cheges de Policia effectivos, e interinos com o caso, nada d'isso destroe a ignorancia de seu genro, e sim prova que nenhum dos chefes de Policia o acharão com capacidade de bem desempenhar o cargo de secretario de policia, e tanto assim que elle está a 19 annos empregado na Policia, e continuaria a marcar passo, se não fosse!!! Olhe, Sr. G. S. S. seo genro com 19 annos de exercicio em uma repartição, tinha tempo de saber redigir um officio, e escrever com orthographia, e por tanto está no caso do sr. que escrevendo ha tanto tempo aranzeis, já tinha tempo de escrever alguma cousa que não maçasse as nossas paciencias; não sei se se recorda d'aquelle seo outro aranzel tam- bem escripto em estylo de mal das vinhas quando uma familia de um colono tinha deixado um objecto a bordo, q' o sr. veio com uma passagem tão exquesita e extença, que ainda hoje estou por saber o que tinha o objecto esquecido pelo colono a bórdo, com o seu regalo.

O Giboia.

Sr. Redactor.

Uma correspondencia da Laguna, transcrita no *Progressista* de 15 do corrente, diz que o delegado d'aquella cidade prendêra dois individuos para recrutas; e isto com o fim de amedrontar os votantes.

Isto é falso. Um dos presos veio do Rio d'Uma por desordeiro, não se sabe d'onde é: o outro é um preto vindo do Rio de Janeiro. Não é votante; e nem se sabe se é livre ou captivo.

O Inimigo da mentira

Sr. Redactor.

Apparecendo no *Argos* n. 646 de 25 do corrente um censor querendo fazer persuadir que no Domingo á noite alguém d'esta repartição levava cartas occultamente para entregar a seus amigos, ao passo que senão fe a distribuição geral das malas vindas pelo paquete Joinville, declaro que é falso, e desafio a esse gracioso censor para que declare os nomes d'esses amigos do peito a quem foram entregues as cartas levadas na algibeira, sob pena de ser reputado por vil calumniador perante o publico.

Rogo-lhe a publicação da presente com o que muito obrigará ao

Seo ven. e cr.

José Agostinho Alves d'Araujo.

Desterro 27 de Dezembro de 1860.

VARIÉDADES.

TRAÇOS DA EPOCA.

II

Nestes tempos é costume
Entortar o que é direito,
E com manhas ou com geito,

Com rigor ou com carinho
Vai-se arranjando o votinho.

E muitos, quando o votante
Ceder a elles não quer,
Vai procurar a mulher,
Que dá logo ao seu partido
Esse voto do marido.

Parece que os homens todos.
Neste tempo de influencia.
Soffrem na sua existencia
(Trabalhosa e sem bonança)
Uma completa mudança.

O sovina, o usurario
Se transforma em liberal,
E com prazer sem igual
Dá até mesmo a camisa
Quando dos votos precisa.

O orgulhoso se torna
Em modelo de humildade;
O que tem firme vontade,
Ou possui o genio altivo,
Se abaixa como um captivo.

Suas dividas perdôa
O credor mais rigorista:
O politico logista
Dá as fazendas que tem
Sem perder um só vintem.

O doutor em medecina
Se vai tratar um doente
No seu partido influente,
Trabalha com gosto e fé
Para o pôr logo de pé.

Tudo marcha atropellado.
Ninguem attende á razão,
A lei é phantasma vão.
Desapparece a moral
Do systema liberal.

Mas depois de tantas lutas
Que causam espanto e medo,
Quantos não chucham no dedo;
Quantos não vejo logrados
Em desconto dos peccados!

O politico exaltado
Gasta dinheiro, e saude
E por fim tanto se illude
Que julgando triumphar,
Vira de pernas ao ar.

Então da scena fugindo,
Se recolhe aos bastidores,
E, curtindo amargas dores,
Vai chorar na quente cama,
Como a creança por mama;

Na politica maldita
Julga não mais s'envolver,
Mas ninguem o deve crer,
Pois não faz tal sacrificio
Quem tem a cousa por vicio.

Eis aqui um leve esboço
Dos manejos da eleição,
Por isso tenho razão
De viver sempre escondido
N'este tempo aborrecido.

Siga sempre o meu systema
Quem quiser viver em paz,

Que a politica não traz
Aos miseraveis humanos
Senão tormentos e damnos...

(Extr.)

UMA SERPENTE.

Não é uma das mil historietas inventadas para entreter a curiosa e credula attenção das crianças, mas sim a narração fiel d'um factó notavel acontecido n'esta povoação (S. João da Barra) ainda ha pouco tempo, cujas circunstancias são attestadas por testemunhas aqui residentes, o que vamos escrever nas columnas do *S Joaneiro*.

O reverendo padre José Narciso Pereira, homem maior de 50 annos, de costumes severos e conducta exemplar, religioso sem hypocrisia, zeloso cumpridor de seus deveres e verdadeiro typo do sacerdote christão, que edifica com a palavra e com o exemplo, exercia as funcções de coadjutor d'esta freguesia em 1856, e residia em casa do reverendo vigario, hoje fallecido, o conego Jeronymo Ferreira de Sousa.

Em a noite de 16 de Fevereiro do dito anno depois de rezar o seu breviario, obrigação que nunca dispensava, e cumpridas outras devoções, apagou a luz e deitou-se o reverendo coadjutor.

Recostado apenas o reverendo padre, vio (são palavras d'elle) uma grande serpente negra em cima da cama; fez movimentos para expelil-a, mas não o conseguiu: levantou-se, passeou pelo quarto; porem, apenas parado ou sentado na cama via sempre a serpente.

Depois de duas horas passadas n'esta afflicção, resolveu chamar um preto velho, que dormia perto, para accender uma vela; passou minuciosa revista no quarto, e nada encontrou. Appareceu o dia, sem que elle tivesse conciliado o somno por que, apesar da luz, a mesma serpente negra lhe apparecia.

A 17, ao reverendo vigario, que dormia n'um quarto mais affastado, e a varios amigos que o frequentavão, e que o vião tristonho e abatido, contou a visão da noite, todos se rião, e lhe disserão que aquillo não passava de um sonho. N'esta noite de 17, apezar de deixar a vela accesa, reproduzio-se a mesma visão, e durante o dia 18 quando ia sentar-se á meza com o reverendo vigario, apparecia-lhe a serpente em cima dos pratos: o padre não podia comer. As noites de 18 e 19 forão passadas nos mesmos tormentos.

O padre tomava por alimento alguma chicara de chá, não dormia, estava cadaverico, e occultava os soffrimentos, por que os amigos a quem desejava e costumava referil-os, zombavão de sua pusilanimidade: os mais intimos o julgavão victima de alguma enfermidade, e os menos caridosos dizião que o padre estava louco.

No dia 20 de manhã o padre José pediu ao reverendo vigario que o ouvisse de confissão, por que, bem q' a consciencia não o accusasse de nenhum peccado, aquella visão que o atormentava era presagio de grande desgraça que o ameaçava. Confessou-se: porem o dia e a noite que se lhe seguiu forão, como as antecedentes, afflictivas. A 21, de manhã cedo foi com o sachristão, como tinha por costu-

ue todos os dias á igreja dizer a sua missa. Ao accender o altar, notou de passagem o sachristão alguma desordem nos objectos que elle tinha deixado arrumados n'uma das credencias latteraes, e sentiu como que um cheiro fetido.

Quasi a meio do Evangelho, o sachristão, José Lourenço da Silva, gritou: — fuja, Sr. padre, que a cruz cabe. Com effeito a cruz oscillava com muita força e parecia prestes a cahir. O padre e o sachristão ficarão extaticos!

O celebrante ordenou ao sachristão que visse qual a causa do movimento da cruz. O sachristão subiu ao subpedaneo, e vio logo em cima da sacra, que estava no meio do altar a enorme cabeça de uma serpente, cujo corpo estava enroscado por detraz da cruz, encoberto pela sacra, que era alta. O sachristão gritou: — é uma serpente!

O padre correu immediatamente á sachristia, tomou o cabo de uma lanterna, entregou o ao sachristão, com o qual collocou-se do lado da Epistola; conservou o calix em uma das mãos, e com a outra pegou na cruz pelo meio. Feito isto, com o pé da cruz tombou a sacra, e fugio para o meio da Igreja. A serpente atirou-se sobre elle, mas o sachristão desviou-a com o páo para a capella-mor, e esmagou-a.

Uma vez morta, foi collocada na porta da igreja, onde foi vista por muitas pessoas. Era uma serpente negra, como dizia o padre, e tinha perto de dez palmos de comprimento.

Depois disto o padre tornou a principiar a missa e a levou até o fim. Nunca mais lhe appareceu a visão que tanto o encommodara!

Agora pergunta-se aos entendidos: que relações poderião ter as visões do padre com o apparecimento da cobra em cima do altar?

Nem supponha-se que isso fosse uma scena preparada, primeiramente com que fim? depois, nem era facil, e nem tal pode suspeitar quem conhece o character probo e honesto dos actores.

M.

(Extrahido.)

ANNUNCIOS.

LIÇÕES DE FRANCEZ.

O reconhecido progresso das mininas brasileiras, de cuja instrução na lingua franceza tenho o prazer de estar encarregada, prova a especial atipdão que ellas tem para esta lingua, e por isso me proponho a receber mais algumas meninas, às quaes instruirei na traducção, leitura e fallar.

Tambem me encarrego de ensinar meninos. Igualmente me disponho a dar lições da lingua allemã.

Por cada alumna ou alumno 4\$000 por mez, sendo as lições duas vezes por semana, e á hora que mais lhes convier.

Sendo mais de uma alumna, ou alumno da mesma familia 3\$000 por cada uma.

A tratar na rua Augusta n.º 23 com

Maria de Buttner.

E. WELLMANN & C.

Mudarão a sua caza de negocio da rua da Cadêa para a rua do Principe N.º 13.

Vende-se a Polaca «Colombo» ferrada de cobre, com seus pertences, ancorada neste Porto, assm como um botte de construção superior e fino velleiro, que se venderá conjuntamente ou mesmo separado.

Trata-se com o Sr. Jozé Agostinho Demaria.

Vende-se o negocio de seccos e molhados da casa n. 2 da rua Aurea, quem o pretender dirija-se aos abaixo assignados.

Aluga-se ao pretendente do dito negocio a casa precedendo ajuste com o proprietario o Sr. Capitão Clemente Antonio Gonçalves. Desterro 14 de Dezembro de 1860.

Marciano José de Carvalho & Comp.ª

Vende-se um escravo de nação, idade de 30 annos, perfeito official de Calafate e muito sadio: quem o mesmo pretender dirija-se ao abaixo assignado.

A. J. Wanzeller.

Acha-se á carga para o Rio Grande a Escuna Nacional «Zuavo» quem n'ella quizer carregar dirija-se á Rua Augusta n. 6.

S. D. P.

SÃO PEDRO D'ALCANTARA.

Participa-se aos Srs. socios que a recita pertencente ao mez de Novembro terá lugar no dia 1.º de Janeiro facturo.

Os bilhetes serão entregues no dia da recita das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, advertindo-se aos Srs. Socios que não o apresentando ao respectivo Porteiro na entrada será essa negada sem excepção de pessoa alguma.

A directoria aproveita esta occasião para pedir aos Srs. Socios hajão de desculpar algumas faltas, que porventura possão haver no desempenho dos papeis em razão do pouco tempo que houve de alguns representantes, que tiverão de substituir outros por incidentes imprevistos.

Desterro 28 de Dezembro de 1860.

O Secretario.

Feleciano Marques Guimrães.

O escritorio da direcção é na Rua Augusta n. 55, onde se recebem annuncios, assignaturas e reclamações das 8 horas da manhã ás 2 da tarde, e nos dias da publicação da folha até ás 8 da noite.

Contrata-se n'esta typographia a dois moços habilitados para apreenderem a artd de compositor, dando-se-lhe no primeiro anno uma gratificação de 60: a 100:000

PAUTA SEMANAL.

DESTERRO 29 DE DEZEMBRO DE 1860.

Aguardente	medida	600
» restilada	»	1\$700
Alhos	cento de restea	2\$000
Arroz em casca	alqueire	1\$200
» pilado	sacco	7\$000
Amendoim	alqueire	1\$340
Assucar branco	arroba	6\$200
» mascavo	»	4\$600
Batatas inglezas	alqueire	3\$250
Cafè chumbado	arroba	5\$600
» em casquinba	«	3\$600
» em casca grossa	sacco	6\$200
Chifres de boi	cento	10\$000
Couros em cabelo	libras	300
» salgados	»	100
Cal	moio	23\$000
Cevada	alqueire	2\$000
Cebolas	restea	240
Farinha de mandioca	alqueire	1\$040
» de milho	»	2\$400
Favas	«	2\$000
Feijão	»	3\$750
Goma	»	2\$500
Gengibra	arroba	1\$000
Herva-mate	»	2\$000
Mellado	medida	220
Milho debulhado	alqueire	1\$900
» em mãos	mão	560
Solla	meio	6\$500
Barrotes para soalho	palmo	050
» » forro	um	300
Caibros	»	200
Curvas para lancha	»	500
» » botes	»	320
Eixos para carretas	»	480
Estecas	cento	4\$000
Foeiros	»	3\$000
Forquilhas	»	20\$000
Gissaras inteiras	uma	500
Lenha em toros	cento	4\$800
» em achas	»	600
Hombreiras para porta	uma	1\$500
Moças para carretas	»	2\$000
Páos para raios de carretas	»	640
» » remos	»	600
» de prumo	»	640
Pranchões de oleo	uzia	14\$ 000
» de canella e garuba	»	13\$000
» de cedro	»	25\$000
» de ariribá	»	30\$000
» de jacarandá	»	30\$000
Ripas de gissara	cento	3\$500
» de taboas	duzia	3\$000
Solleiras para portas	uma	1\$000
Taboas de cos adinho até 20 p.	duzia	10\$000
» 20 palmos	»	10\$500
« » » para mais	»	12\$000
» de garuba até 20 palmos	»	8\$000
» » para mais	»	11\$000
» de canella até 20 palmos	»	8\$000
» » para mais	»	14\$000
Taboas de cedro até 20 palmos	duzia	10\$000
« » para mais	»	14\$000
Tirante	»	16\$000
Toros de ipé	um	1\$600
« de outras madeiras	«	1\$000
Varas	cento	14\$000
Vergas para porta	uma	1\$000
Vigas até 26 palmos.	palmo	120

Typ. Comm. de F. M. Raposo d'Almeida.
Rua da Fonte N. 19.